

Conexões de Saberes: práticas reflexivas

Eixo. Extensão, docência e investigação

Autores: Silvana dos Santos Rodrigues

Ellen Karoline Vierheller

Priscila Nunes Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa Conexões de Saberes

Coordenação do território Ações Afirmativas, Rita de Cássia

Camisolão

e-mail: silvana.rdg@gmail.com

Resumo

O programa Conexões dos Saberes, do Ministério da Educação brasileiro consiste em oportunizar que estudantes universitários de origem popular desenvolvam atividades em comunidades populares. Todos os bolsistas passam por um período de formação sobre os territórios temáticos e geográficos que atuarão, recebendo por tal atividade uma bolsa.

As atividades dentro do território Ações Afirmativas, do Conexões de Saberes, permite ao aluno-extensionista indagar o seu duplo. Ao mesmo tempo em que somos alunos oriundos de comunidades populares, somos também responsáveis pelo retorno às comunidades, com as devidas informações sobre preparo, ingresso e permanência nesta Instituição. Algumas formas de abordagem, como palestras, oficinas têm sido planejadas e executadas, considerando nosso público, na maioria formado por estudantes de escolas públicas de ensino médio e de curso pré-vestibular popular. Mais que fornecer informações, nosso objetivo é estimular a reflexão sobre sua identidade e sobre as barreiras que dificultam o acesso às instituições públicas de ensino.

A minha abordagem preza, no entanto, a reflexão conjunta das ações afirmativas, das quais os bolsistas do conexões são beneficiários, para que a conversa nas comunidades seja nutrida e esclarecedora.

O programa Conexões dos Saberes, do Ministério da Educação brasileiro consiste em oportunizar que estudantes universitários de origem popular desenvolvam atividades em outras comunidades populares, ou até mesmo naquela de que é oriundo. Todos os bolsistas passam por um período de formação política e histórica sobre os territórios temáticos e geográficos que atuarão, recebendo por tal atividade uma bolsa em dinheiro para custear alguns de seus gastos acadêmicos. Juntamente com o valor da bolsa, os alunos que comprovam carência sócio-econômica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), podem solicitar outros benefícios, como auxílio material escolar, auxílio transporte, auxílio saúde, auxílio creche para os estudantes que tem filhos pequenos, auxílio moradia para os estudantes que vem de outras localidades, que não seja Porto Alegre.

Na UFRGS, o programa Conexões de Saberes é dividido por territórios, como já dito antes, sendo eles Território Ações Afirmativas; Território Saúde e Meio Ambiente; Território Identidade, Memória e Patrimônio; Território Direitos Humanos. O território ações afirmativas está centrado unicamente nas questões das políticas de acesso e permanência de estudantes de classe popular na universidade, por entender que ações afirmativas é um eixo muito abrangente, firmou-se a extensão e a pesquisa, neste aspecto e neste público em especial. Entende-se por classe popular, os estudantes de periferias, que estudaram em escolas públicas, entre outra série de fatores. As atividades dentro do território ações afirmativas, que é o que interessa aqui discutir, permitem ao aluno-extensionista indagar o seu duplo: ao mesmo tempo em que somos alunos oriundos de comunidades populares, somos também responsáveis pelo retorno às comunidades, com as devidas informações sobre preparo, ingresso e permanência nesta Instituição. Algumas formas de abordagem, como palestras, oficinas têm sido planejadas e executadas, considerando nosso público(em sua maioria formado por estudantes de escolas públicas de ensino médio e de curso pré-vestibular popular). Mais do que fornecer informações, nosso objetivo é estimular a

reflexão sobre sua identidade e sobre as barreiras que dificultam o acesso às instituições de ensino superior, principalmente as públicas. Enquanto os outros territórios trabalham com ações pontuais, o ações afirmativas lida com uma questão muito pessoal aos que dele participam.

Esta abordagem preza, contudo, a reflexão conjunta das ações afirmativas, das quais os bolsistas do conexões são beneficiários, para que a conversa nas comunidades seja nutrida e esclarecedora. Quando os alunos-extensionistas chegam nas escolas – local onde ocorrem a maioria das ações, por lidar com o público alvo – ouvem muitas queixas, sobre os horários por exemplo das aulas, que não permitem que o estudante trabalhe. Em resposta a essa queixa elucida-se sobre as bolsas permanência, em que o aluno trabalha em algum setor da universidade por 20 horas semanais, em seus turnos livres, ganhando aproximadamente R\$380, pouco mais da metade de um salário mínimo. A tréplica geralmente diz que trezentos e oitenta reais não são suficiente para se manter, e, dependendo da graduação do estudante, os materiais didáticos e equipamentos necessários para o trabalho são realmente muito caros fazendo o jovem popular pensar, com certa razão que “a universidade não é para pobre”.

O estudante conexistente de Ações afirmativas por sua vez é este ser que está no meio desta tempestade conflituosa que, se de um lado seu trabalho é promover e esclarecer o acesso na universidade pública, por outro lado, diariamente lida com questões sociais e financeiras que dificultam de fato o seu ensino. Se por um lado, ele entende que um dos meios de possibilitar mudanças sociais no país é incluindo também as pessoas que vivem nesta situações socialmente desfavoráveis, por outro lado, é quase insalubre para estas pessoas, ter seus turnos de ensino e mais alguma atividade que remunere. Diante disso, estudantes populares tem maiores dificuldades, por exemplo de desfrutar de atividades culturais ou extracurriculares, por terem de utilizar o seu pouco tempo livre para estudar. O programa Conexões de Saberes, tem em seu cerne a preocupação com a formação deste estudante e

reconhece que o mesmo tem outras atividades e compromissos além da graduação e da extensão em si, e em suas ações continuadas de aprimoramento, sempre é tratada a auto-estima do estudante, o mesmo é estimulado à excelência acadêmica através de sua produção e participação em eventos. O próprio programa tem uma publicação intitulada *Caminhadas de universitários de origem popular*, onde os estudantes publicam suas trajetórias até o ensino superior e esta publicação por sua vez é entregue aos alunos dos anos seguintes, como um incentivo aos que chegam e reconhecimento dos que foram. A publicação trata-se exclusivamente de artigos dos estudantes. Ali alguns relatam seus esforços pessoais e abdicções para ingressar e ESTAR na universidade, ou relatam uma mobilização de família inteira para tornar este sonho possível. Porque para o estudante de origem popular ensino superior é algo distante da realidade.

Não é dever somente do aluno popular e conexas ser agente da promoção das políticas de acesso e permanência na UFRGS, mas a questão tem que estar sempre em evidência a quem ela interessa, pois o ensino superior sempre foi de elites sociais, elites econômicas e o que se defende, se questiona, reflete e pratica é unicamente que haja um serviço continuado em promoção de igualdade.

Obras Consultadas

Dicionário de Direitos Humanos. Disponível em: < <http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php>>. Acesso em: 10 ago. 2011

Observatório de favelas. Disponível em: < <http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/acervo/publicacoes.php>>. Acesso em 1º ago. 2011

SANTOS, Milton. *Território e sociedade: entrevista com Milton Santos*. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.